

ERA UMA VEZ... A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA DO PROFESSOR

Adriana Silva Santos¹
Aline Garcia Mota²
Elisângela Costa³
Letícia Bejarano⁴
Simone Figueiredo⁵
Talissa R. S. S. de Arruda⁶

driende@hotmail.com
alinemota2009@hotmail.com
elisacosta-@hotmail.com
lecardosobejarano@hotmail.com
simonedep2011@hotmail.com
talissarruda@hotmail.com

Eixo Temático: Prática Pedagógica e sua Relação com a Teoria. (percepções)

Comunicação Oral

RESUMO: O presente artigo tem a finalidade de discutir a importância da Literatura Infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena. A intenção do presente trabalho é mostrar que para as crianças é importante descobrir um mundo além do real, o mundo imaginário, que além de aprender brincando, através dos contos de fadas, a criança desperta o interesse pela leitura e assim facilita o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Na escolha das referências, buscamos subsídios teóricos para compreender a Literatura Infantil nos estudos de Abramovich (1997); Coelho (1982); Kaercher (2001); Souza (2010), entre outros. Para realização da pesquisa, usamos uma abordagem que nos pudesse auxiliar na construção e na apropriação do conhecimento teórico da temática-alvo do estudo. Para tanto, a pesquisa qualitativa foi nossa opção metodológica porque entendemos que discutir a importância da Literatura na aprendizagem e no desenvolvimento da criança pequena nos remete a várias questões, no entanto, delimitamos nosso olhar e analisamos a partir do referencial teórico escolhido. Consideramos a Literatura Infantil como forma de promover à imaginação, a criação, a percepção de mundo, um instrumento de significação, possibilidade de renovação e transformação das práticas pedagógicas em um ato de respeito à criança, elemento primordial no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à apropriação da linguagem oral e escrita na Educação Infantil. Portanto, podemos concluir que

¹ Pedagoga pela Universidade Norte do Paraná/UNOPAR ; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

² Pedagoga pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

³ Pedagoga pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco/UCDB; Professora Auxiliar do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

⁵ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade do Mato Grosso do Sul/FACSUL; Professora Auxiliar do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

⁶ Pedagoga pela Universidade Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal/UNIDERP ; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano

na prática pedagógica do professor, deve ter espaço para as atividades com o a Literatura Infantil, pois compreendemos como fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Literatura infantil. Prática docente. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O Professor ao atuar na Educação Infantil, não deve ter como primeira finalidade o ensino da leitura nem da escrita, porém, com certeza, estará contribuindo para que as crianças se familiarizem com o mundo letrado. As crianças começam desde cedo, quando lhes oferecemos oportunidades, a se interessar pela escrita, principalmente aquelas que estão habituadas a folhear livros, ouvir histórias. Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar essa discussão sobre a importância da literatura infantil, da contação de histórias no desenvolvimento e aprendizagem da criança, proporcionando as crianças momentos de socialização e interação, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da imaginação. Nesse sentido a literatura infantil é fundamental no processo de desenvolvimento e formação da criança, sendo, portanto, uma ferramenta valiosa na prática pedagógica do professor. Desta forma, concordamos com Coelho (1982, p. 3)

[...] Compreendermos a importância do papel que a literatura pode desempenhar para os *seres em formação*. E ela, dentre as diferentes manifestações da Arte, a que atua de maneira mais profunda e duradoura, no sentido de dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

Resgatando um pouco sobre a literatura infantil, observamos que no século XIX surge o desenvolvimento da literatura infantil, a criança passa a ser considerada pelas ciências psicológicas, sociológica e educacional como um sujeito diferente do adulto com necessidades próprias para seu desenvolvimento. Assim a literatura infantil perdeu seu caráter moral e didático, surgindo diversas obras destinadas à infância. Ariès por meio da iconografia realizou um trabalho clássico que trata da família e da criança, no qual traz uma concepção de infância, e retrata que a sociedade europeia não reconhecia a “infância” como um período da vida do homem e não fazia distinção entre adulto e criança. Dizia que aqueles a quem hoje chamamos de crianças eram adultos menores ou em menor escala de tamanho. Sendo assim,

As crianças, tal como as compreendemos atualmente, eram mantidas pouco tempo no âmbito da família. Tão logo o pequeno pudesse abastecer-se fisicamente, habitava o mesmo mundo que os adultos, confundindo-os com eles. Nesse mundo adulto, aqueles que hoje chamamos de crianças eram educados sem que existissem instituições especiais para eles. (ARIÈS, 1981, p. 64)

A partir da segunda metade do século XIX, pensa-se em uma literatura infantil propriamente dita sem um caráter didático, sendo uma atividade prazerosa, agradando pela arte de despertar o interesse. Dessa forma, segundo Góes (1991, p.22.), “O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças [...] O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza prazer, a obra não será literatura e, sim didática”. Portanto, a função da literatura infantil engloba todos os aspectos citados acima, além da função maior que deve ser o instrumento que instiga o prazer da leitura e escrita.

Neste contexto o professor como mediador do desenvolvimento da criança deve expor a importância da literatura infantil no seu trabalho com as crianças e familiarizá-las com o mundo de faz de conta e da imaginação apresentadas de forma lúdica nas contações de histórias. A literatura infantil promove o desenvolvimento da criança, assim naturalmente esse indivíduo vai formando em si conceitos, significados do real expresso no mundo da fantasia, moldando seu caráter, sua cultura, seu eu. “Através das histórias mergulhamos nas diferentes culturas, nos diferentes jeitos de pensar, falar, viver. Aprendemos principalmente a ouvir, a expressar e a compreender tantos outros sentimentos [...]” (PERRONE e LARA, 2002, p. 121).

Abordaremos neste trabalho a importância do faz de conta literário, que deve ser considerado como recurso para atrair as crianças não leitoras para o mundo da leitura. A contação de histórias desperta nas crianças o prazer de ler através da ludicidade neste movimento entre a fantasia e a realidade, quando se utiliza a imaginação para desvelar a realidade. Sendo assim, é de extrema importância o exercício da imaginação no desenvolvimento do espírito investigador e formação completa do sujeito, desse modo, a literatura infantil deve “[...] promover nas crianças, o gosto pela beleza da palavra, o deleite de mundos de ficção. Igualmente, agregar as palavras no mundo mágico, permitindo-lhes não só entendê-las e usá-las, como também desfrutá-las no contexto da imaginação.” (OLIVEIRA e SPINDOLA, 2008, p. 18).

Este trabalho foi subsidiado basicamente pela metodologia qualitativa, com enfoque na pesquisa bibliográfica, que possibilita-nos entrar em contato com várias fontes e

referências. Nesse sentido, para fundamentar o estudo realizamos levantamento bibliográfico, selecionando informações relacionadas ao tema.

Na escolha das referências, este estudo buscou embasamentos teóricos como Abramovich, Coelho e Craidy, entre outros, para reflexões sobre a importância da literatura infantil na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Assim, nossa intenção é possibilitar uma reflexão acerca deste tema, reconhecendo a literatura infantil como importante meio para ação do professor e para a formação da criança no desenvolvimento e apropriação do conhecimento.

Organizamos o estudo em dois momentos. No primeiro, focalizamos a literatura infantil, evidenciando sua concepção, mediada por nossos interlocutores. No segundo momento, ressaltamos a importância da literatura infantil na prática do professor, enquanto uma estratégia que possibilita o desenvolvimento integral da criança.

NA BUSCA DA COMPREENSÃO DA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS CONCEPÇÕES

A literatura infantil é fundamental para que a criança exercite suas emoções, seja mais crítica, criativa, além disso, ela explora valores, limites, ética e moral, auxiliando também no contato e no gosto pela leitura em geral. Ela é importante, neste sentido para o desenvolvimento integral da criança. Considerando a sua importância, acreditamos ser essencial trazer algumas definições sobre a literatura Infantil com o intuito de refletir e instigar o olhar sobre esse tema. As concepções dos autores que embasam esse tema contribuem para a compreensão sobre a literatura infantil.

Kaercher (2001, p.87) entende que “[...] a literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido à nossa existência”. A autora compreende que é por meio das práticas de ouvir e contar histórias, que surge a relação com a leitura e a literatura de forma prazerosa e divertida. Nesse sentido, quanto mais incentivarmos estes momentos, mais contribuiremos para formar crianças que gostem de ler.

Reforçando o pensamento acima Souza (2010, p.9), destaca que,

Literatura é, antes de tudo, engenharia das palavras. É por meio da palavra oral ou escrita que ela se realiza [...]. Ela nasce da necessidade de os homens, desde as origens, registrarem e compartilharem suas experiências, fantasias e, mais do que isso, valores e ensinamentos, transmitindo-os para as gerações vindouras.

Para a autora, a literatura traz aprendizagens que a criança carregara para o resto da vida, na sua personalidade, mesmo que já adulta não se lembre de alguma história da infância.

De acordo Silva, Costa e Mello (2011, p.95),

Inventar, ler e contar histórias são tarefas importantes nas creches e pré-escolas. A narrativa para crianças pequenas envolve todas as oportunidades de interação que a criança tem com seu mundo imaginário. Ouvir e ler histórias de várias formas, fazer de conta, dramatizar com fantoches as leva a apreender melhor a realidade.

Desse modo, as autoras ressaltam que as crianças precisam ter fácil acesso aos livros, pois, por meio deles elas podem sonhar, imaginar, elaborar fatos da realidade e compreender o mundo através das histórias.

Oliveira e Spindola (2008, p. 17), ao focalizar sobre a importância da literatura infantil, enfatizam: “A literatura infantil procura descortinar, para a criança, alguns fragmentos da vida, do mundo, da sociedade, do ambiente imediato ou longínquo, da realidade [...] mediante um sistema de representações, quase sempre com uma chamada à fantasia”. Para elas, as histórias infantis por meio da imaginação e fantasia provoca nas crianças o gosto pela leitura.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aborda que desde pequenas as crianças podem construir uma relação prazerosa com a leitura, e que a leitura de histórias propiciam o desenvolvimento da oralidade. Assim, ele entende que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.143).

Todas essas concepções a respeito da literatura infantil demonstram a sua grandiosidade; considerando-a importante para o desenvolvimento integral da criança. Perrone e Lara (2002, p. 123) também ressaltam isso, quando dizem:

Como é gostoso e importante para a formação da criança ouvir histórias. Ao contá-las instigamos a curiosidade e o desejo de “quero mais”, expresso pelas crianças no “conta outra vez”. São esses sentimentos que nos movem para conhecer e aprender as coisas que estão no mundo, e, sabendo-as

registradas em livros, certamente iremos recorrer a eles, nos tornando, assim, leitores por desejo e motivação.

Assim, no dia a dia na instituição não podemos esquecer o quanto ouvir e contar histórias é uma prática fundamental. Portanto, quanto mais acentuarmos no cotidiano estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura, na literatura uma fonte de prazer e divertimento.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: LITERATURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os primeiros anos de vida de uma criança são marcados por grandes transformações e descobertas. Elas desenvolvem-se em um processo histórico a partir das relações sociais entre indivíduo e o mundo. Aos poucos, os pequenos começam a entender o mundo em que vivem e aprendem a lidar consigo mesmos e com os outros. Esses primeiros anos de vida da criança assumem papel importante para a sua vida presente e futura. “É nessa etapa que as bases da constituição da pessoa e do seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, da sua forma de ser e estar no mundo se iniciam” (Souza, 2003, p.215.).

Assim vários aspectos são importantes e influenciam no desenvolvimento da criança: o tempo, o espaço, a comunicação, as práticas culturais, a imaginação e a fantasia, a curiosidade e a experimentação. Destacaremos aqui a literatura Infantil enfocando sua importância, pois, ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação, sendo primordial para a criança desde seu primeiro ano de vida, pois a criança possui necessidade de fantasia e imaginação.

O ato de ouvir histórias faz parte da vida da criança desde quando bebê, através dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas. Desse modo, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. É fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde pequenas. Por isso concordamos com Perrone e Lara (2002, p. 122) que diz:

E isto tem início quando as mães por intuição ou decisão conversam, cantam e contam histórias acariciando sua barriga [...]. Depois, ao pegar no colo o bebê, e

antes ou depois de alimentá-lo, nutrem sua “pequenina alma” com acalantos e ditos guardados há muito em sua memória.

Desde pequena, a criança já é capaz de entender as histórias contadas pelos adultos e o contato com relatos cotidianos ou contos de fadas, por exemplo, faz com que, aos poucos, adquira um repertório de imagens, nomes e roteiros de ações que utilizará mais tarde. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. “É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...]” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Para Kaercher (2001, p. 81)

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meio das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros nos contam. Todos temos sonhos... Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através dessa prática compartilhar.

Sendo assim, a criança que ouve histórias desde pequenas, adquirem, o gosto pela leitura e favorece no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Nesse sentido, a postura do professor na interlocução com os pequenos, faz toda a diferença, tendo o papel de garantir o contato com a literatura infantil desde os primeiros anos de vida da criança contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Sendo assim é preciso reconhecer a importância da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

O professor deve estimular as crianças para construir uma relação afetiva com a Literatura Infantil, aprendendo o valor intelectual que cada obra tem. Favorecer o gosto pelas histórias, textos, poesias, entre outras obras literárias, implica a determinação do professor em promover momentos apropriados ao ato de contar e de ler histórias. (OLIVEIRA e SPINDOLA, 2008, p. 61).

A literatura infantil possibilita a formação das crianças em vários aspectos, principalmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, permitindo a reflexão sobre seus valores e os da sociedade. “O professor somente conseguirá que a criança goste de ler e de ouvir se tiver o hábito de ler e escutar histórias. É preciso ter experimentado para saber estimular o outro. Fazer é muito bom para apreender.” (OLIVEIRA e SPINDOLA, 2008, p. 63).

Para isso, o professor ao trabalhar com a literatura infantil deve utilizar de artefatos que instigam as crianças, para alcançar seu objetivo na atividade proposta precisa usar vários recursos e formas para encantar e prender a atenção das crianças. É fundamental que se movimente ao contar histórias, que faça com entusiasmo, que de entonações diferentes a sua voz. Ele deve ficar atento para perceber se as histórias estão instruindo, comovendo, agradando. Assim, saber contar histórias significa saber quando contar, o que contar e como contar.



Compreendemos a importância do papel que a literatura pode desempenhar para os seres em formação. Obedecer às diversas etapas do desenvolvimento infantil vem sendo a preocupação fundamental de todos que têm a seu cargo a educação de crianças. Para Coelho (1982, p. 33)

O “maravilhoso” sempre foi e continua sendo um dos elementos mais importantes da literatura destinada às crianças. Através do prazer ou das emoções que as histórias lhes proporcionam, o simbolismo que está implícito nas tramas e personagens vai agir em seu inconsciente ou pré-inconsciente e, ali atuando, ajudam-nas a, pouco e pouco, resolverem seus conflitos interiores normais.

Concluimos que a literatura infantil ideal tem como função específica ajudar no despertar crítico dos futuros leitores adultos. Deste modo, refletimos o quanto a literatura infantil é importante na formação da criança, e que por esse motivo deve ser escrita de forma a respeitar a criança, sua capacidade de entender, criar, imaginar para que seja um agente construtor na sua educação e formação.

A Prática pedagógica do educador deve utilizar a literatura infantil, como um instrumento pedagógico que favoreça a fantasia e imaginação da criança, interagindo com a mesma e questionando, pois esses fatores enriquecerão o trabalho desenvolvido para a formação do leitor. Desta forma, a literatura infantil será uma forte aliada no trabalho do professor, proporcionando a criança compreender o mundo real, assim como desenvolver habilidades na oralidade e na escrita. O educador que compreende a importância da literatura e a insere em sua prática educativa realiza uma proposta transformadora de educar. Assim, como afirma Coelho (1982, p. 46) a literatura deve ser utilizada como um objeto:

(...) que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sobre outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia.

Cabe aos professores utilizar literaturas infantis, em sua prática pedagógica, promovendo a formação do indivíduo ainda em sua infância. Assim naturalmente esse indivíduo vai formando em si conceitos, significados do real expresso no mundo da fantasia, moldando seu caráter, sua cultura, seu eu, de forma equilibrada, tornando-se perceptível a realidade sem deixar de vislumbrar um futuro imaginário, porém possível de se realizar. Faz-

se então necessária a devida atenção dos professores a literatura infantil em sua ação educativa e deste modo formar o indivíduo em seu sentido mais amplo como ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância que a Literatura Infantil tem no desenvolvimento das crianças, influenciando nos aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Desse modo, é primordial reconhecermos o valor da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura no período em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, assim é fundamental o ato de ouvir histórias e o contato da criança desde cedo com o livro, pois, a literatura infantil possui um papel muito importante na formação da criança, sendo essencial na infância, por ser o um momento fundamental na construção do ser humano, e a literatura infantil surge como um elemento integrador.

Estudar a fundo essa área é mesmo um desafio. Mas se quisermos educar nossas crianças para exercerem uma cidadania ativa, crítica e inteligente teremos que considerar a leitura, assim também considerar o papel da literatura infantil como fator determinante na formação delas.

Ressaltamos a importância da literatura infantil e insistimos na responsabilidade dos professores de apresentarem, as crianças um vasto repertório literário. Observou-se também que é necessário estar alerta às informações descritas, analisando primeiramente o material a ser trabalhado com criticidade e ao mesmo tempo com o olhar de um apreciador da literatura. Saber identificar textos cativantes do universo infantil, também é uma arte, a qual só se alcança penetrando nesse mesmo universo, se o educador não lê, não busca descobrir a imensidão de literaturas que existe, não terá instrumentos e nem argumentos para trabalhar com seus alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1982.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.

KAERCHER, G. E. P. S. E Por Falar em Literatura... In: CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. **Linguagens na Educação Infantil III: Literatura Infantil**.. Cuiabá: Edufimt, 2008.

PERRONE, Ercília; LARA, Maria Lúcia Martins Pinto. Era uma vez... In: SOUZA, Regina Célia de; Borges, Maria Fernanda Silveira Tognozzi. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Lésia M. Fernandes; COSTA, Edna Ap. A. da; MELLO, Ana Maria. Os Contos que as caixas contam. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Chaguri. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura Infantil na Escola: a leitura em sala de aula**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOUZA, M. de F. G. de. A formação do Professor de Educação Infantil no Distrito-Federal: Dos pressupostos á prática pedagógica. In: SIMPÓSIO EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO O PRESENTE, 2001, Brasília. **Anais**. Brasília: Unesco Brasil, 2003.